

Tarefa de gente grande

Da população de cinco a 17 anos no Estado, 13,46% trabalham, índice maior que a média nacional; situação é lembrada hoje, Dia de Combate ao Trabalho Infantil

MICHELLY LAUER

INFÂNCIA ROUBADA

As estudantes C. R. S. (direita) e N. A. O., ambas de 15 anos, trabalham como domésticas para ajudar na renda da família

A108501

O tempo que era livre para estudar ou para o lazer é ocupado hoje por uma tarefa que N.A.O., 15 anos, não considera prazerosa. Ela começou a trabalhar ontem como diarista para ajudar no sustento da família, já que a mãe está desempregada. Ganhou apenas R\$ 10,00 para fazer faxina numa casa de família. Moradora do bairro Santa Rita, em Vila Velha, N. estuda no primeiro ano do ensino médio pela manhã e sonha, algum dia, fazer faculdade de Enfermagem.

N.A. engrossa as estatísticas do número de crianças e adolescentes, entre cinco e 17 anos, que se vêem obrigados a trabalhar para incrementar o orçamento mensal. No Espírito Santo, das 817 mil pessoas nessa faixa etária, 110 mil trabalham, o que representa um percentual de 13,46%. O índice supera a média nacional.

Combate

No Brasil, de um contingente de 42 milhões de pessoas entre cinco e 17 anos, cinco milhões trabalham, o que significa um percentual de 11,9%. Dos 110 mil capixabas, 10%, ou 11 mil, são de meninas menores de 17 anos que trabalham como empregadas domésticas. No país, esse número é de 559 mil.

Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Hoje, Dia de Combate Mundial do Trabalho Infantil, cujo tema é o Trabalho Infantil Doméstico, uma das principais causas para a ocorrência do problema é a pobreza.

“Os pais desempregados acabam empurrando meninas e meninos para o trabalho, ganhan-

Os números da exploração



No Espírito Santo, **110 mil crianças** e adolescentes, com idades entre cinco e **17 anos**, trabalham. Confira as estatísticas



Domésticas

Da população capixaba entre cinco e **17 anos**, **10%** são meninas que trabalham como empregadas domésticas, ou seja, cerca de **11 mil**



Renda

No Estado, cerca de **45%** das crianças que trabalham pertencem a famílias com rendimento familiar mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Em média, **15%** do rendimento familiar vem do trabalho infantil



Escravidão

No mundo, cerca de dez milhões de crianças, em sua maioria meninas, são forçadas a trabalhar em condições similares à escravidão como trabalhadores domésticos em casas particulares



Brasil

Em todo o Brasil, mais de cinco milhões de crianças entre cinco e **17 anos** trabalham

Ranking

Trabalhadores domésticos infantis

1º	África do Sul	2 milhões
2º	Indonésia	700 mil
3º	Brasil	559 mil



do, quando muito, um salário mínimo. Enquanto a situação econômica do país não melhorar, com empregos pagando salários justos, será muito difícil erradicar o problema”, admitiu o auditor fiscal da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), José Fernando Meireles Pimentel.

Ele informou que, em relação ao trabalho infantil doméstico, há muitas famílias nas cidades que contratam menores vindo do interior para atuarem como faxineiras. Nos municípios do interior, segundo ele, a situação também não é diferente.

Fiscalização

O agravante, continuou o auditor, é que a fiscalização não pode entrar dentro das residências, a não ser com ordem judicial, para coibir a prática da ilegalidade. A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbem o trabalho infantil.

“O que temos feito é realizar palestras, principalmente no interior do Estado, no intuito de sensibilizar a população, esclarecer que é ilegal menores de idade trabalharem. Atuamos em conjunto com o Ministério Público Estadual e conselhos tutelares.”

Há seis meses trabalhando como doméstica, C.P.S., 15 anos, também moradora do bairro Santa Rita, ganhando R\$ 120 mensais, contou que usa o dinheiro comprando material escolar, pois cursa o primeiro ano do ensino médio e ajuda nas despesas da casa.

“Não quero ser empregada doméstica, como a minha mãe. Continuo estudando porque quero um dia largar esse emprego para ser advogada. Gostaria muito de fazer um curso de Informática”, afirmou.